

Resumos,
esquema,
fichamentos
e resenha...

Professora: Ketiuce Ferreira Silva
ketiuce@yahoo.com.br
www.ketiuce.com.br

Resumos

NBR 6028 – Nov. 2003

Norma para elaboração de resumos

Um resumo é:

- Extração sintética das principais ideias do texto.
- Um tipo de trabalho didático também conhecido como síntese.
- Pode ser realizado de toda uma obra e parte dela.
- Não é elaboração, recorte e nem “miniaturização” da obra original, mas sim **paráfrase**!!!!

Resumos

NBR 6028 – Nov. 2003

Norma para elaboração de resumos

Princípios básicos:

- A primeira frase deve ser **significativa**, explicando o tema principal do documento.
- Respeitar a **ordem** em que as ideias ou fatos são apresentados.
- **Sequência** de frases concisas, afirmativas sem enumeração de tópicos.
- **Destacar** o assunto, objetivo, articulação das ideias e conclusões do texto resumido.
- Reduzido ao **essencial** e em poucas palavras: objetividade e clareza (concisão). Concentração nos pontos relevantes da obra
- Usar o verbo na **voz ativa e na terceira pessoa do singular**.
- **Não** há comentário pessoal, críticas ou julgamento de valor e nem repetição de frases da obra original.

Resumos

NBR 6028 – Nov. 2003

Norma para elaboração de resumos

Sobre a estrutura:

Referência da obra resumida conforme normas

Resumo em parágrafo único e com extensão adequada à obra resumida.

a) de **150 a 500** palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;

b) de **100 a 250** palavras os de artigos de periódicos;

c) de **50 a 100** palavras os destinados a indicações breves.

Palavras-chave: uma; duas; três.

Resumos

NBR 6028 – Nov. 2003

Norma para elaboração de resumos

Sobre os tipos:

1. **Indicativo**: Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.
2. **Informativo**: informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Resumos

NBR 6028 – Nov. 2003

Norma para elaboração de resumos

Exemplo de resumo indicativo:

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. O leitor no ato de estudar a palavra escrita. In: _____. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985. p. 136-143.

Estudar significa o ato de enfrentar a realidade. O enfrentamento da realidade pode ocorrer pelo contato direto ou indireto do sujeito que conhece com o objeto que é conhecido. As duas formas de estudar (direta ou indireta) podem ser classificadas como críticas ou acríicas. O leitor poderá ser sujeito ou objeto, dependendo da postura que assume frente ao texto.

Palavras-chave: estudar; enfrentamento da realidade; formas críticas ou acríicas.

Resumos

NBR 6028 – Nov. 2003

Norma para elaboração de resumos

Exemplo de resumo informativo:

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. O leitor no ato de estudar a palavra escrita. In: _____. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985. p. 136-143.

Estudar significa enfrentar a realidade para compreendê-la e elucidá-la. Este enfrentamento pode ocorrer, de um lado, pelo contato direto do sujeito com o objeto. Isso se dá quando o sujeito opera “com” e “sobre” a realidade. De outro lado, o enfrentamento pode ocorrer pelo contato indireto. Neste caso, o sujeito recebe o conhecimento por intermédio de outra pessoa ou por símbolos orais, mímicos, gráficos, etc. O ato de estudar indiretamente crítico equivale à objetividade na elucidação. O ato de estudar indiretamente será crítico, à medida que descreve a realidade como é, sem magnetização pela comunicação em si. A atitude acrítica corresponde à abdicação da capacidade de investigar, à alienação e à retenção mnemônica. O leitor que assume uma postura de objeto frente ao texto de leitura é verbalista, ou seja, a aprendizagem não se dá pela compreensão, mas pela reprodução intacta e mnemônica das informações. O leitor sujeito, por outro lado, compreende e não memoriza, avalia o que lê e tem uma atitude constante de questionamento.

Palavras-chave: estudar; enfrentamento da realidade; comunicação.

Fundamentação

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** Informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro, nov. 2003, 2 p. Licença de uso exclusivo para Petrobrás S/A.

Disponível em:

<<http://tjsc25.tj.sc.gov.br/academia/cejur/arquivos/6028resumo.pdf>>.

Acesso em: 31 out. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Resumos. In: _____. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. cap. 2.3, p. 50-56.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Modalidades de trabalhos científicos. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 2007. cap. 5, p.199-210.

Esquema

Recurso textual indicado para escrita, estudos, apresentações etc.

Representação sintética de determinada obra ou assunto.

Esquemas ou
Mapas **M**entais

Sua estrutura é caracterizada por sequência, hierarquia, estruturação e ligação entre as informações apresentadas.

Foco na facilidade de compreensão por meio de palavras, expressões e/ou tópicos que evidenciam o tema.

O uso de imagens é uma estratégia que favorece a efetividade desse tipo de texto.

Esquemas



PITÁGORAS
FACULDADE

Graduação em Engenharia



- Ciência, profissão.
- Conhecimentos matemáticos, técnicos e científicos.
- Criação, aperfeiçoamento, funcionalidade de materiais, estruturas, sistemas, processos.

Exemplo

Ambiental

- Proteção do meio ambiente
- Sustentabilidade



Elétrica

- Eletrotécnica



Civil

- Edificações
- Estradas



Mecânica

- Automóveis
- Peças

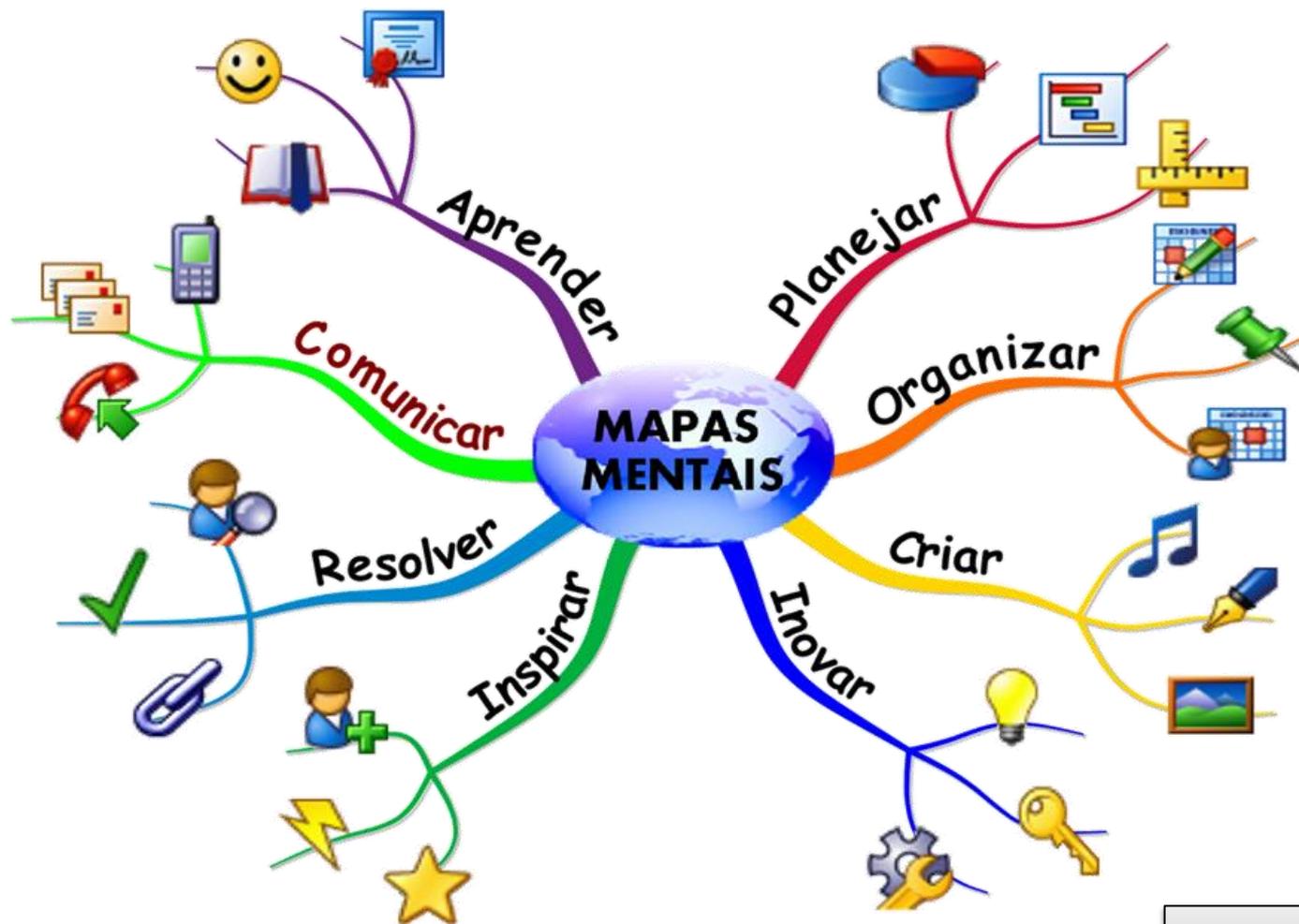


Produção

- Aumento da produtividade
- Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros



Esquemas



Fonte: mapamental.org.br

Exemplo

Fichamentos

Conjunto de informações selecionadas, documentadas, arquivadas, organizadas.



Temático: “... destina-se ao registro dos elementos cujos conteúdos precisam ser apreendidos para o estudo em geral e para trabalhos específicos em particular. Esses elementos podem ser conceitos, ideias, teorias, fatos, reflexões, pessoais, dados sobre autores, informações históricas etc.”. (SEVERINO, 2007, p.68)

Biográfico: “... registro de dados de pessoas (autores, pensadores, cientistas)... subconjunto da documentação temática.”. (SEVERINO, 2007, p. 69)

Bibliográfico: “... registro dos dados de forma e conteúdo de um documento escrito: livro, artigo, capítulo, resenha etc. Ela constitui uma espécie de certidão de identidade desse documento.”. (SEVERINO, 2007, p. 70)

EPISTEMOLOGIA

CONCEITUAÇÃO

Segundo Lalande, trata-se de uma filosofia das ciências, mas de modo especial, enquanto “é essencialmente o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar sua origem lógica (não psicológica), seu valor e seu alcance objetivo”. Para Lalande, ela se distingue, portanto, da teoria do conhecimento, da qual serve, contudo, como introdução e auxiliar indispensável.

LALANDE, *Voc. Tecn.*, 293

“Por Epistemologia, no sentido bem amplo do termo, podemos considerar o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais.”

JAPIASSU, *Intr.*, 16

Japiassu distingue três tipos de Epistemologia:

1. *a Epistemologia global* ou geral que trata do saber globalmente considerado, com a virtualidade e os problemas do conjunto de sua organização, quer sejam especulativos, quer científicos;
2. *a Epistemologia particular* que trata de levar em consideração um campo particular do saber, quer seja especulativo, quer científico;
3. *a Epistemologia específica* que trata de levar em conta uma disciplina intelectualmente constituída em unidade bem definida do saber e de estudá-la de modo próximo, detalhado e técnico, mostrando sua organização, seu funcionamento e as possíveis relações que ela mantém com as demais disciplinas.

Temático

Fonte: Severino,
2007, p.75

JAPIASSU, Hilton F.

EPISTEMOLOGIA

O mito da neutralidade científica

Rio de Janeiro, Imago, 1975 (Série Logoteca), 188 p.

Resenhas: *Reflexão* I (2): 163-168. abr. 1976.

Revista Brasileira de Filosofia 26 (102): 252-253. jun. 1976.

O texto visa fornecer alguns elementos e instrumentos introdutórios a uma reflexão aprofundada e crítica sobre certos problemas epistemológicos (p. 15) e trata da questão da objetividade científica, dos pressupostos ideológicos da ciência, do caráter praxiológico das ciências humanas, dos fundamentos epistemológicos do cientificismo, da ética do conhecimento objetivo, do problema da cientificidade da epistemologia e do papel do educador da inteligência.

Embora se trate de capítulos autônomos, todos se inscrevem dentro de uma problemática fundamental: a das relações entre a ciência objetiva e alguns de seus pressupostos.

O primeiro capítulo, "Objetividade científica e pressupostos axiológicos" (p. 17-47), coloca o problema da objetividade da ciência e levanta os principais pressupostos axiológicos que subjazem ao processo de constituição e de desenvolvimento das ciências humanas.

No segundo capítulo, "Ciências humanas e praxiologia" (p. 49-70), é abordado o caráter intervencionista destas ciências: elas, nas suas condições concretas de realização, apresentam-se como técnicas de intervenção na realidade, participando ao mesmo tempo do descritivo e do normativo.

No terceiro capítulo, "Fundamentos epistemológicos do cientificismo" (p. 71-96), o autor busca elucidar os fundamentos epistemológicos responsáveis pela atitude cientificista e mostra como o método experimental, racional e objetivo, apresentando-se como o único instrumento particular da razão, assumiu um papel imperialista, a ponto de identificar-se com a própria razão.

Bibliográfico

Fonte: Severino,
2007, p.76

JAPIASSU
Hilton Ferreira Japiassu
1934-

Licenciou-se em Filosofia pela PUC do Rio de Janeiro, em 1969; formou-se em Teologia, pelo Studium Generale Santo Tomás de Aquino, de São Paulo. Fez o mestrado em Filosofia, na área de Epistemologia, na Université des Sciences Sociales, de Grenoble, na França, em 1970; nessa mesma Universidade, doutorou-se em Filosofia, em 1973. Fez pós-doutorado em Strasbourg, no período 84/85, também na área de Epistemologia.

Atualmente é docente de Epistemologia e de História das Ciências e de Filosofia da Ciência, nos cursos de pós-graduação em Filosofia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Desenvolve suas pesquisas nas áreas de epistemologia, investigando as relações entre ciência e sociedade, o sentido da interdisciplinaridade e o estatuto epistemológico das Ciências Humanas em geral, e da Psicologia em particular.

Além da tradução de vários textos filosóficos e da publicação de muitos artigos, Japiassu já lançou os seguintes livros: *Introdução ao pensamento epistemológico*, 1975; *O mito da neutralidade científica*, 1975; *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, 1976; *Para ler Bachelard*, 1976; *Nascimento e morte das ciências humanas*, 1978; *Introdução à epistemologia da Psicologia*, 1978; *A Psicologia dos psicólogos*, 1979; *Questões epistemológicas*, 1981; *A pedagogia da incerteza*, 1983; *A revolução científica moderna*, 1985; *As paixões da ciência*, 1991; *Francis Bacon: o profeta da ciência moderna*, 1995.

Biográfico

Fonte: Severino,
2007, p.77

Resenha

Equivale à síntese da obra,
acompanhada de **crítica**.



Apreciação minuciosa de uma obra, com o objetivo de destacar pontos positivos e/ou a serem aprimorados. Apontamento construtivo com vistas a desvelar aspectos que podem não ser tão evidentes em uma leitura mais superficial.

=> Por suas características especiais, não estão sujeitas a limite de palavras e nem utiliza-se palavras-chave.

Resenha

=> Sua qualidade depende:

- Conhecimento prévio do conteúdo.
- Triagem da bibliografia selecionada.
- Referência, breve informação sobre o autor, exposição sintética do conteúdo, comentário crítico (por partes ou no final).
- Destacar aspectos positivos e/ou negativos (relevância).
- Relação com outros trabalhos do autor e com as condições gerais da cultura da área, na época de sua produção.
- Diálogo entre as ideias do resenhista e as do autor.

Resenha

=> Saiba mais:

YouTube. **Dicas para escrever uma resenha.** Vídeo (1 min. 55). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=7-cV9ImQsKQ&feature=related>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

YouTube. **Aprenda como se faz uma Resenha.** Vídeo (9 min. 47). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=KUXu_u8OU3w>. Acesso em: 12 abr. 2011.

Lendo.Org. **Resenha do filme Conrack.** Disponível em: <<http://www.lendo.org/resenha-do-filme-conrack/>>. Acesso em: 12 abr. 2011.